

Emergentismo - 08/03/2020

Pegamos um recorte pequeno de El-Hani & Queiroz[i], para definir a emergência como a criação de novas propriedades que são emergentes, ou seja, são de um nível superior e se relacionam a uma microestrutura de um sistema. Eles afirmam que uma teoria fisicalista emergente deve se comprometer com o _naturalismo_, em oposição a entidades sobrenaturais e o _monismo _[ii]_ físico_: todas as entidades são constituídas de partes físicas[iii] e seguem leis físicas.

Conforme Pessoa[iv], “quando a matéria adquire um certo grau de complexidade, aparecem propriedades genuinamente novas, que _não estão presentes em cada uma das partes separadas do todo_ ”[v]. George Henry Lewes, ao tratar da emergência, cita o caso da água: “não sabemos como a Água emerge do Oxigênio e Hidrogênio. O fato da emergência nós conhecemos; e podemos estar seguros de que o que emerge é a expressão de suas condições”.

Cabe ainda citar, conforme Pessoa, o cientista inglês Conwy Lloyd Morgan, que usou a emergência no campo da teoria da evolução biológica tratando do desenvolvimento advindo de mudanças mecanicistas, que ocorrem continuamente na evolução, mas também de efeitos emergentes que surgem no nível da vida, fora do ornamento físico mecanicista. E Charlie Dunbar Broad como o filósofo que mais trabalhou a ideia de emergência na Filosofia da Mente, que permite conciliar materialismo com não reducionismo.

Já o neurocientista Roger Sperry concebeu que os fenômenos mentais não estariam no nível neuronal, mas em uma camada acima, holista, que culminaria com a tese da _causação descendente_, onde a consciência poderia controlar o cérebro[vi]. Nesse ponto, Pessoa lembra Jaegwon Kim, já que para ele o universo físico teria um “fechamento causal” e não haveria espaço para uma relação causal de natureza mental.

* * *

[i] Conforme "Modos de irredutibilidade das propriedades emergentes", de Charbel Niño El-Hani & João Queiroz, 2005. URL: <<http://www.scielo.br/pdf/ss/v3n1/a01v3n1.pdf>>, acesso em 08/03/2020.

[ii] Conforme Wikipédia: “Em geral, é o nome dado às teorias filosóficas que defendem a _unidade da realidade como um todo_ (em metafísica) ou a existência de um único tipo de substância ontológica, como a identidade entre mente e corpo (em filosofia da mente) por _oposição ao dualismo_ ou ao pluralismo, à afirmação de realidades separadas.”. Endereço
<<https://pt.wikipedia.org/wiki/Monismo>>, acessado em 08/03/2020.

[iii] Geralmente podemos dizer que o constituinte fundamental da matéria é o elétron, numa simplificação do Modelo Padrão, embora se sabendo que pode se chegar a infinitos níveis de descendência e que estamos sob ameaça da teoria das cordas.

[iv] Pessoa:
<http://opessoa.fflch.usp.br/sites/opessoa.fflch.usp.br/files/TCFC3-16-Cap03.pdf>.

[v] Argumentação de Jaegwon Kim.

[vi] Vide causação mental aparente:
<<https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2018/03/nao-estamos-no-comando.html>>.